



Feira de Santana, Quarta, 27 de Junho de 2018

CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Composições eleitorais na Bahia caminham para definições

André Pomponet - 26 de junho de 2018 | 18h 42

No início da semana finalmente foi divulgado aquilo que todo mundo já sabia: Ângelo Coronel (PSD) vai ser um dos candidatos ao Senado na chapa do governador Rui Costa (PT). Completam o time – virou moda as referências futebolísticas no cenário político – o vice-governador João Leão (PP) e o ex-governador e ex-ministro Jaques Wagner (PT), que também é candidato ao Senado. Todos homens, brancos e de meia-idade ou mais. Em tempos de valorização da diversidade – inclusive de gênero – a composição soa muito tradicional, conservadora até, por mais que os petistas recusem o rótulo.

A atual senadora Lídice da Mata (PSB) foi rifada e o PC do B – tradicional aliado petista – também. Não foi à toa que dirigentes das duas legendas fizeram críticas públicas, expondo o descontentamento com o perfil da chapa e com *modus operandi* adotado na definição dos indicados. Mas, romper com o petismo – pelo menos formalmente – ninguém se dispôs. Pelo menos até aqui.

Do imbróglio, quem emergiu como eminência parda da composição foi o senador Otto Alencar (PSD), que bancou a indicação de Ângelo Coronel. Ambos, aliás, integravam o chamado grupo carlista, capitaneado pelo falecido senador Antonio Carlos Magalhães, que morreu em 2007. Mudaram Alencar e Coronel ou mudou o PT? É uma questão candente, mas não dá para não atribuir ao petismo, pelo menos, uma exagerada dose de pragmatismo.

Pelo visto, no plano baiano, o petê arrematou sua costura política. Resta o quiproquó envolvendo Lula, preso em Curitiba há mais de dois meses. Principal liderança da legenda, o ex-presidente é determinante no sucesso eleitoral do partido, inclusive na Bahia. Caso fique de fora, certamente haverá prejuízos que só poderão ser dimensionados depois das eleições de outubro.

Oposição

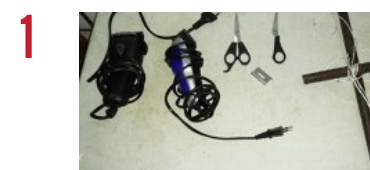
As expectativas, agora, se voltam para a finalização da principal chapa da oposição, capitaneada pelo ex-prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo de Carvalho (DEM). Há meses – a indicação foi sacramentada em abril, após a desistência do prefeito soteropolitano ACM Neto – que borbulham especulações sobre quem vai compor, junto com José Ronaldo e Jutahy Magalhães (PSDB), a chapa da oposição.

Nomes são lançados a todo momento, num turbilhão especulativo que atende mais à necessidade de gerar manchete que, propriamente, a refletir as conversas que vão se avolumando. O deputado federal Irmão Lázaro (PSC) e a vereadora de Salvador Ireuda Silva (PRB), negros e evangélicos, são os nomes mais intensamente especulados até aqui. Mas, pelo jeito, não existe nada definitivo no momento.

COLUNISTAS

**César Oliveira****O amargo despertar de Mata****Apenas intervenção fec remédio para a violência****André Pomponet****Composições eleitorais caminham para definições****Após chacinas, tensão | segunda-feira****Valdomiro Silva****Fase de grupos do Mun Croácia como sensação grande surpresa****Flu quebra recordes de e busca primeiro lugar****Emanuela Sampaio****Anacy Paim toma posse governadora no Rotary****Ozana faz aniversário e sede da empresa**

AS MAIS LIDAS HOJE



Quatro presos serram grade e fogem do norte da Bahia

2

Enquanto isso, o ex-prefeito feirense mantém uma agenda intensa de viagens pelo interior da Bahia. Percebe-se que se movimenta com discrição, conforme é seu estilo político. Talvez esteja aguardando maior clareza no cenário político – local e nacional – para avançar em direção às tratativas finais de sua chapa. Os próximos dias confirmação – ou não – toda a especulação sobre nomes.

Incertezas nacionais

É inegável a vantagem relativa do governador Rui Costa na sucessão estadual. Afinal, está no exercício do mandato e pesquisas lhe atribuem ampla aprovação da população. Para completar, foi favorecido pela surpreendente desistência do prefeito de Salvador, apontado como nome certo na corrida sucessória. Mas, em função das incertezas do cenário nacional, é preciso cautela para avaliar a sucessão baiana.

O confuso quadro político nacional vai influenciar, em alguma medida, as escolhas dos eleitores baianos para governador? É possível, mas não dá para dimensionar no momento. Lula provavelmente será descartado, a liderança hoje cabe a Jair Bolsonaro (PSL-RJ) e os candidatos apontados como de “centro” não conseguem decolar. No meio do salseiro, movimentam-se Marina Silva (Rede-AC) e Ciro Gomes (PDT-CE), como incógnitas.

Em suma, chega-se às vésperas do mês de julho com amplas indefinições, com o cenário político inteiramente imprevisível. Faltam, a partir de agora, pouco mais de três meses para as eleições. Será o momento mais tenso do ano, num país que vive profundas tensões políticas há, pelo menos, quatro anos.

Comitê Gestor do Município vai criar um plano para agilizar as demandas da Central 15

3 Composições eleitorais na Bahia caminham para definições

4 Anacy Paim toma posse como governadora do Rotary

5 Acidentes nas rodovias federais que cortam o Nordeste têm redução 52% no São João: 4 mortes registradas



LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Após chacinas, tensão dominou a segunda-feira

Final de semana mais sangrento da História de Feira

A rotina agitada da vizinha cidade de Cachoeira

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

